

## EDITORIAL

### CRISE DE LEPRÓLOCOS

*O nosso país tem uma grande responsabilidade a desempenhar na luta contra a moléstia de Hansen, seja no que se refere à tradição da sua escola leproológica de investigação científica, seja na execução dos programas de profilaxia.*

*Se, por um lado, o Brasil está situado entre as regiões do globo onde a lepra constitui sério problema sanitário, por outro lado pode dispor de centros bem aparelhados do ponto de vista material e técnico para o estudo dessa moléstia, o que nem sempre acontece nas outras regiões. Por tais motivos os sanitaristas brasileiros têm o imperativo dever de manter o país na liderança das pesquisas e dos programas de controle de lepra.*

*Infelizmente, porém, o número de profissionais especializados em leprologia não é proporcional ao desenvolvimento que se vem imprimindo aos programas de lepra. Ao contrário, eles estão diminuindo. Isto se deve ao afastamento de grande número de técnicos, por motivo de aposentadoria, e à falta de interesse na especialidade por parte dos profissionais jovens. Estes, muitas vezes aceitam o trabalho nos Serviços de Lepra mais como uma fonte de renda para equilibrar seus orçamentos. Via de regra não são dermatologistas e nem se interessam pelo conhecimento das doenças de pele, para fins de diagnóstico diferencial; não são sanitaristas e não se interessam pelos aspectos epidemiológicos, educativos ou profiláticos da moléstia. Apenas um pequeno número, à custa de muito esforço e autodidatismo, prepara-se para a árdua responsabilidade de futuros leprólogos.*

*Em outros países o problema também existe, como se pode depreender de artigo de autor mexicano publicado neste número, o que torna as perspectivas internacionais sombrias.*

*Como sugestão à melhoria da situação atual e a fim de prevenir uma futura crise de técnicos em leprologia, será de grande oportunidade a criação de centros de treinamento especializados, em níveis nacionais ou regionais, destinados ao aperfeiçoamento de médicos, epidemiologistas, laboratoristas e visitantes para os Serviços de Lepra.*

*Êsses centros de treinamento não seriam senão dispensários bem aparelhados do ponto de vista material e técnico, com especialistas selecionados e orientados para o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.*

*Uma das grandes vantagens de um centro dessa natureza é a de que ele pode também funcionar como centro de pesquisa, em virtude das suas atividades administrativas e técnicas modelares.*

*De todos os médicos seria exigido um treinamento antes de iniciar as atividades nos Serviços de Lepra, e ainda um treinamento em serviço.*

*Deverá ser evitado, a todo o custo, que profissionais da medicina passem a atuar nos programas de lepra sem prévia orientação, não só no que diz respeito aos aspectos clínicos e terapêuticos da moléstia, mas também nos seus aspectos epidemiológicos e profiláticos.*

*Essa orientação não deverá ser limitada a cursos teóricos, mas deverá ser seguida de estágios regulares nas diversas Secções dos Serviços, além do indispensável treinamento prático na clínica e no laboratório.*

*Os médicos que já trabalham em Serviços de Lepra, mesmo aqueles que receberam treinamento ao ingressar no Serviço, devem, periodicamente, segundo as necessidades, fazer estágios nas secções cujas atividades lhes sejam mais indicadas, com fins de aperfeiçoamento ou de atualização de conhecimentos.*

*Aos médicos em serviço deverá ser prestada orientação técnica nos locais de trabalho. Para tanto, seria recomendável que os Serviços de Lepra mantivessem técnicos especialistas encarregados dessa supervisão ou que, pelo menos, enviassem periodicamente um especialista para auxiliar os médicos em suas áreas de trabalho.*

*É importante que os médicos dos Serviços de Lepra estejam constantemente informados das novidades no campo da leprologia, através de reuniões, revistas, boletins, resumos bibliográficos, etc.*

*Prêmios por trabalhos científicos e promoção de técnicos que mais se destacarem no campo da leprologia, são medidas altamente estimulantes do ponto de vista profissional.*

*Infelizmente, a melhoria do padrão técnico dos médicos e o estímulo à carreira de leprologista não depende exclusivamente dos Serviços de Saúde. Grande parte da responsabilidade cabe aos órgãos governamentais que nem sempre prestigiam o leprologista. Dai a necessidade de se recomendar aos governos que:*

- 1) Só admitam nos Serviços de Lepra técnicos habilitados, após treinamento adequado na especialidade.*
- 2) Aproveitem para os cargos técnicos e de chefia dos Serviços de Lepra os profissionais do próprio Serviço.*
- 3) Remunerem condignamente os leprologistas.*
- 4) Estimulem o intercâmbio científico entre leprologistas, através de bôlsas de estudos, realização de seminários e congressos nacionais e internacionais, facilitando a participação dos leprólogos.*

J. M. BARROS